

Infodemia e o ativismo nas redes sociais: uma observação de ativistas pró e contra vacina no Twitter¹

Angela Pacheco Pimenta²

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Vitoria Cristine Antunes Pereira³

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Angela Maria Grossi⁴

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Resumo

O artigo tem por objetivo observar a atuação de quatro personalidades no Twitter, no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, com a intenção de compreender o ativismo e a polarização (pró e contra) redes sociais. A pesquisa exploratória, utiliza os procedimentos metodológicos de levantamento bibliográfico e documental, além da observação da atuação de quatro personalidades: deputadas federais, Bia Kicis (PSL) e Jandira Feghali (PCdoB), a advogada e apresentadora Gabriela Prioli e o jornalista Alexandre Garcia, no período acima descrito. Assim, foi possível constatar a polarização e a desinformação em perfis pró governo, ao defenderem o tratamento precoce e a dúvida em relação às vacinas. Por outro lado, nos perfis contrários à atuação do governo, foi possível apontar a valorização da ciência e a defesa da vacinação em massa e para todos os brasileiros.

Palavras-chave: Ativismo; Infodemia; Desinformação; Redes Sociais; Vacina.

¹ Trabalho apresentado no GT 3 – **Redes Sociais e ativismo midiático** CBCC da XV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2020-2021, de 22 a 24 de junho de 2021, na modalidade online – realizada ABPCOM – Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã e UNESP – Universidade Estadual Paulista / FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design, Departamento de Comunicação.

² Doutoranda em Mídia e Tecnologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), mestre em Jornalismo pela Columbia University School (2001). Diretora de Operações do Projor e coordenadora-executiva do Projeto Credibilidade. E-mail: angela.pimenta@unesp.br

³ Graduanda do curso de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e bolsista PIBIC. E-mail: vitoria.cristine@unesp.br

⁴ Docente e coordenadora do curso de Jornalismo, atua nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e de Mídia e Tecnologia, curso de Doutorado, da UNESP. Jornalista e doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e pós-doutora em Comunicação pela Universidade de Sevilha-Espanha. E-mail: angela.grossi@unesp.br

Introdução

O Brasil tem sido um dos países com maior letalidade do SARS-CoV-2, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia, em termos absolutos de óbitos. Tal cenário é adensado com o crescimento da desinformação sobre a eficácia das vacinas disponíveis, bem como da atuação de ativistas pró e contra as medidas necessárias para conter o Coronavírus.

A pesquisa aqui desenvolvida tem por objetivo discutir a infodemia e a atuação de quatro personalidades: as deputadas federais, Bia Kicis (PSL) e Jandira Feghali (PCdoB), a advogada e apresentadora Gabriela Prioli e o jornalista Alexandre Garcia. No período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021 as postagens desses atores foram monitoradas no Twitter. Esse período foi escolhido por ser o momento em que as discussões acerca de um plano nacional de imunização, durante a gestão do então ministro da Saúde Eduardo Pazuello começaram, até fevereiro de 2021 quando a vacinação acontecia, ainda que lentamente, em todo o país com as vacinas AstraZeneca e Coronavac.

A metodologia adotada foi a pesquisa exploratória, com viés qualitativo, utilizando os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental para compor a fundamentação teórica, bem como a observação das postagens das quatro personalidades acima descritas, com a intenção de identificar traços em comum na atuação de grupos contrários e favoráveis à atuação do governo relacionada à vacinação em massa, durante a pandemia da Covid-19 no Brasil.

O Twitter foi a rede social escolhida por ter recentemente alterado suas regras, tornando-se mais rigoroso com a disseminação de desinformação ou de conteúdo enganoso. Sendo emblemática a postura da rede social ao fazer alertas sobre postagem do próprio Ministério da Saúde brasileiro, apontada como sendo informação enganosa⁵.

Assim, nossa intenção é contribuir para o debate sobre a importância do ativismo midiático nas redes sociais e das medidas de combate à desinformação, em especial neste momento de pandemia.

A seguir apresentamos a discussão sobre a infodemia, aqui entendida como uma disseminação acelerada de informações precisas e imprecisas sobre uma doença, por exemplo

⁵ Twitter faz alerta em post do Ministério da Saúde de informação enganosa. G1, 16/01/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/01/16/twitter-faz-alerta-em-post-do-ministerio-da-saude-de-informacao-enganosa.ghtml>

o Coronavírus. Na sequência são apresentadas as observações sobre a atuação das personalidades, onde a polarização permaneceu evidenciada.

Infodemia: escassez e excesso de dados

Pouco mais de um ano após aportar no Brasil, a pandemia Covid-19 já desponta como a maior tragédia humanitária do país. Até 23 de maio de 2021, contabilizavam-se cerca de 460 mil mortos⁶ e mais de 16 milhões de casos confirmados da doença, também responsável por sequelas, sejam físicas, em parte dos sobreviventes, ou psicológicas, entre este grupo e em parte de seus familiares. A pandemia também tem causado o aumento da pobreza⁷ e mudanças traumáticas no cotidiano da população. Visto em retrospecto, o avanço implacável da Covid-19 deriva da conjunção de fatores como o descaso e a inépcia do governo federal – associados, por sua vez, à postura negacionista do próprio presidente Jair Bolsonaro –, sabotando a adoção dos protocolos e políticas sanitárias recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o distanciamento social, o uso de máscaras e a adoção de um plano efetivo de vacinação. O agravamento da doença no país também é facilitado pela alta transmissibilidade do coronavírus (SARS-CoV-2) e a resistência de parte da população em adotar as medidas de precaução.

Em termos informacionais, a pandemia desenrola-se num cenário de profunda polarização política e do uso intensivo das redes sociais. Insere-se, portanto, no fenômeno da "desordem da informação", caracterizado, segundo Wardle e Derakhshan (COUNCIL OF EUROPE, 2017), pela produção e difusão de conteúdos problemáticos, como informações factualmente incorretas e/ou mentiras deliberadas, este último tipo específico de conteúdo definido como desinformação. Neste ambiente conflagrado, em que as informações guiam escolhas individuais capazes de ditar tanto comportamentos responsáveis quanto imprudentes, a disseminação de inverdades distorce o debate público, representando um grave risco à população.

Atenta à gravidade da questão, a OMS promoveu entre junho e julho de 2020 sua primeira conferência sobre infodemiologia, que definiu como a "ciência para se administrar a

⁶ Brazil: WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Disponível em <https://covid19.who.int/region/amro/country/br> Acesso 30 maio 2021.

⁷ G1. "Com fim do Auxílio Emergencial, Brasil tem 2 milhões de novos pobres só em janeiro". Disponível em <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/06/com-fim-do-auxilio-emergencial-brasil-tem-2-milhoes-de-novos-pobres-so-em-janeiro.ghtml>. Acesso 5 mar. 2021.

infodemia" (OMS, 2020). Já a palavra infodemia – infodemics no original em inglês – teria sido originalmente cunhada em 2003 pelo cientista político David Rothkopf numa coluna para o jornal "The Washington Post" ao fundir as palavras informação e epidemia⁸. No discurso de abertura da conferência da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da organização, definiu a infodemia como "uma superabundância de informações, algumas das quais podem ser enganosas ou mesmo nocivas". Para ele, a infodemia demanda uma intervenção comunicacional⁹ ao apresentar os seguintes desafios:

- Dificultar a identificação de informações e conselhos de saúde pública precisos e baseados em evidências;
- Contribuir para a ansiedade, preocupação e outros problemas de saúde mental devido à sua quantidade, acessibilidade e visibilidade em todos os lugares;
- Levar as pessoas a aceitar conselhos enganosos ou mesmo perigosos;
- Criar fadiga, desinteresse e animosidade em relação às mensagens de saúde pública; e
- Encorajar a xenofobia, o ódio e a exclusão.

Se no início de 2020 as disputas entre negacionistas e seguidores dos protocolos da OMS orbitavam em torno de temas relativos ao isolamento social e ao uso de máscaras, ao final do ano, dado o desenvolvimento em prazo recorde de vacinas contra a Covid-19, os imunizantes se viram lançados no centro da polarização no ciberespaço. Elaborado pelo centro de pesquisas e treinamento jornalístico First Draft, do qual Wardle é co-fundadora e diretora de pesquisa e estratégia, o relatório "Under the surface - Covid-19 vaccine narratives, misinformation and data deficits on social media" (Sob a superfície - Narrativas sobre a vacina da Covid-19, informações incorretas e déficits de dados na mídia social) (2020) examinou cerca de 14 milhões de postagens sobre os termos "vacina" e "vacinação" nas plataformas Twitter, Facebook e Instagram nos idiomas inglês, francês e espanhol.

O estudo revela a complexidade do ecossistema de informações sobre vacinas, em que a cacofonia de vozes e de narrativas se fundem, gerando um grande nível de incerteza. Em grande medida, tal incerteza é alimentada tanto pela abundância de dados, em que informações qualificadas se veem mescladas a conteúdos problemáticos nas redes sociais, quanto pela ausência de informações importantes, uma vez que os cientistas reconhecem que a Covid-19 é uma doença nova, sobre a qual há várias indagações ainda sem respostas. São os chamados

⁸ MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY. "Words We're Watching: 'Infodemic'". Disponível em <https://www.merriam-webster.com/words-at-play/words-were-watching-infodemic-meaning>. Acesso em 8 mar. 2021.

⁹ WORLD HEALTH ORGANIZATION. "Working together to tackle the 'infodemic'". 2020. Disponível em <https://www.euro.who.int/en/health-topics/Health-systems/digital-health/news/news/2020/6/working-together-to-tackle-the-infodemic>. Acesso em 8 mar. 2021.

"déficits de dados", em que a demanda por informações sobre um assunto é alta, mas a oferta de informações confiáveis é baixa.

Esses déficits de dados complicam os esforços para entender com precisão o desenvolvimento de uma vacina Covid-19 e vacinas de maneira mais geral. Quando as pessoas não podem acessar facilmente informações confiáveis sobre vacinas e quando a desconfiança nos atores e instituições [como cientistas, laboratórios e governos] relacionadas às vacinas é alta, narrativas de desinformação se apressam para preencher o vácuo. (SMITH; CUBBON; WARDLE, 2020).

Seis tópicos principais emergiram da pesquisa nas redes sociais: a) "desenvolvimento, provisão e acesso" às vacinas; b) "segurança, eficácia e necessidade"; c) "motivos políticos e econômicos" dos atores envolvidos no desenvolvimento dos imunizantes; d) teoria conspiratória; e) liberdade e capacidade de fazer o que se quer¹⁰; e f) moralidade e religião. Segundo o relatório, a análise desses tópicos e a compreensão de que maus atores se valem dos déficits de dados e das crenças e valores existentes nas populações para produzir e difundir falsidades fundamenta as sete recomendações, resumidas a seguir:

1. Não devemos depender de esforços de verificação de fatos e da moderação de conteúdo fornecidos pelas plataformas. Tal dependência é reativa, insuficiente e potencialmente contraproducente;
2. Devemos valorizar diferentes narrativas (e até mesmo de tópicos) entre diversos idiomas e regiões a fim de responder adequadamente. Da mesma forma, não se deve criar um excesso de oferta de informações se não houver um déficit de dados;
3. Produtores de notícias confiáveis (fontes, monitoramento de mídia social e organizações de pesquisa) devem colaborar para identificar e abordar dados relevantes, déficits e também evitar o excesso de oferta de informações sobre um determinado tema;
4. Narrativas decorrentes da saúde naturalista e das comunidades digitais "New Age" devem ser monitoradas. Muitos de seus integrantes se opõem e desacreditam do conceito de imunização e são visados pelas comunidades antivacina nas redes sociais;
5. As narrativas de desinformação antivacinação se adaptaram, e continuarão a se adaptar, ao contexto de crise de saúde da Covid-19, ora em evolução. A capacidade de acompanhar o desenvolvimento de narrativas problemáticas sobre vacinas será a chave para informar os esforços proativos no combate a novas narrativas do gênero e preencher

¹⁰ No original em inglês, a expressão "liberty and freedom".

déficits de dados;

6. A modelagem de tópicos e outras tecnologias de aprendizado de máquina permitem a análise de grandes conjuntos de dados de forma muito promissora. Mas entender como as narrativas são estruturadas e criadas ainda requer análise e interpretação humana. Embora essas tecnologias sejam relativamente sofisticadas quando se trata de texto, elas são menos úteis quando se trata de dar sentido ao conteúdo de imagens e vídeo, parte significativa do conteúdo on-line.
7. Precisamos reconhecer as incertezas e medos das pessoas, e não descartá-los, além de construir pontes entre os especialistas em saúde e quem duvida das vacinas. Encontrar uma maneira de os especialistas em saúde se conectarem com os que questionam a segurança da vacina, sem validar ou ampliar as preocupações, será um componente fundamental para reconstruir a confiança nas autoridades e instituições de saúde.

Diante dessas recomendações e do contexto envolvendo a vacinação no Brasil, passamos a monitorar no Twitter as postagens de quatro personalidades, 2 pró e 2 contra as vacinas, e apresentamos a seguir os resultados.

Ativismo e o papel das redes sociais no combate à desinformação

A observação de como o ativismo midiático ocorre no Twitter, em especial quando se trata de opiniões de personalidades em relação à vacina da Covid-19 evidencia que a plataforma, assim como outras redes sociais amplamente utilizadas, ganhou destaque no compartilhamento de informações verdadeiras, mas também de desinformação.

Para conter o avanço e disseminação de informações falsas sobre a Covid-19 e, conseqüentemente, uma pulverização de desinformação, o Twitter criou regras em dezembro de 2020¹¹ com a remoção de “informações enganosas que possam causar danos”, ou seja, tuítes que forem considerados pelo checador como potencialmente enganosos passaram a ganhar um rótulo apontando para o usuário conferir informações confiáveis numa página com dados oficiais.

¹¹ Twitter vai remover publicações com informações falsas sobre a vacina contra a Covid-19. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/12/16/twitter-vai-remover-publicacoes-com-informacoes-falsas-sobre-vacina-contr-covid-19.ghtml>. Acesso em 7 abr. 2021.

Essa regra foi aplicada num tuíte do Ministério da Saúde¹² no início de janeiro que prescrevia a busca pelo chamado "tratamento precoce" contra a Covid-19, baseado na indicação das drogas anti-parasitárias cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina, em pacientes com sintomas de Covid-19. Como não há comprovação científica sobre a eficácia desses remédios – e há, em contrapartida, riscos de efeitos adversos renais e hepáticos¹³ –, a referida postagem foi apontada pela plataforma como “informações enganosas e potencialmente prejudiciais relacionadas ao COVID-19”.

Apenas a marcação desse rótulo não foi o suficiente para conter o avanço de informações factualmente imprecisas. Em março o Twitter anunciou uma nova regra¹⁴ e a punição passou a ser marcação ou remoção do tuíte, a depender da quantidade de vezes que este usuário for notificado. A punição mais severa é a desativação permanente da conta após desrespeitar 5 vezes a regra.

Com cerca de 16 milhões de usuários brasileiros no Twitter e diversas fontes oficiais interagindo - inclusive diante da ascensão de cientistas influenciadores na plataforma -, (NÚCLEO JORNALISMO, 2021)¹⁵, o Twitter decidiu reconhecê-los com o selo de *verificado*, pois vários usuários buscaram informações em relação a pandemia, ao Coronavírus e as vacinas nessas contas. Segundo a pesquisa do Núcleo, entre junho de 2020 e maio de 2021 o número de engajamento em publicações desses profissionais cresceu significativamente. Tal aumento evidencia que com a alta desinformação, os usuários preferem se informar com cientistas, reconhecendo-os como profissionais habilitados e confiáveis a informar sobre a pandemia e as vacinas.

A presença de pesquisadores como Átila Iamarino, autor da conta @oatila, e Natália Pasternak, da conta @TaschnerNatalia, demonstra que a plataforma também tornou-se fonte de informações qualificadas sobre o tema, evidenciando ainda o crescimento de cientista com forte presença nas redes sociais, o que os tem transformado também em influenciadores no Twitter.

¹² Tweet do Ministério da Saúde classificado como potencialmente prejudicial. Disponível em: <https://twitter.com/minsaude/status/1349159477111476225>. Acesso em 6 abr. 2021.

¹³ Tratamento precoce contra covid é ineficaz, diz Sociedade de Infectologia. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/tratamento-precoce-contra-covid-e-ineficaz-diz-sociedade-de-infectologia/>

¹⁴ Twitter vai desativar conta que desrespeitar 5 vezes as regras de desinformação sobre Covid-19. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/03/01/twitter-vai-aplicar-restricoes-progressivas-em-contas-que-publicuem-desinformacao-sobre-vacina-contra-covid-19.ghtml>. Acesso em 6 abr. 2021.

¹⁵ Em meio aos caos, ciência brasileira floresce no Twitter. Disponível em <https://nucleo.jor.br/redes/2021-03-11-ciencia-dispara-twitter-divulgadores>. Acesso em 6 de abr. 2021.

Em vista disso, ao analisar as quatro personalidades - Bia Kicis (PSL), autora da conta @Biakicis, e Jandira Feghali (PCdoB), @jandira_feghali, a advogada e apresentadora Gabriela Prioli, @GabrielaPrioli, e o jornalista Alexandre Garcia, @alexandregarcia -, que usam a plataforma para compartilhar suas opiniões e informações sobre a vacina da Covid-19, é possível verificar divergências nas opiniões, alternando em apoio e críticas a forma como o governo federal está atuando na aquisição das vacinas, conforme pode ser observado na tabela abaixo (tabela 1).

Tabela 1- Postagens feitas pelas quatro personalidades observadas

Usuário	Link	Assunto	Retweet	Curtidas
@GabrielaPrioli 1M Followers	https://twitter.com/GabrielaPrioli/status/1352607921079775232	Uso de #todospelavacinas faz referência ao portal com informações confiáveis sobre a vacina da Covid-19	56	733
	https://twitter.com/GabrielaPrioli/status/1380314154939060224	Comparação do acesso às vacinas com o cenário político	128	1817
	https://twitter.com/Biakicis/status/1334228841745833990	Reforço ao discurso de negativa à obrigatoriedade da vacina	957	8995
	https://twitter.com/Biakicis/status/1334228841745833990	Afirmar que as vacinas trazem inovações desconhecidas como afetar o DNA é uma informação FALSA , já que a vacina referida é a Pfizer/BioNTech, que usa um fragmento do material genético do vírus — ou RNA mensageiro. Checagem: https://www.aosfatos.org/noticias/vacinas-de- rna-contra-covid-19-nao-sao-capazes-de-alterar-o-dna/	216	2k
@Biakicis 874.9K Followers	https://twitter.com/Biakicis/status/1337943408808235012	Fato usado para promover campanha contra a obrigatoriedade da vacina , sem considerar que este dado faz alusão ao negacionismo em relação à importância da vacina para a imunização coletiva e erradicação do vírus	795	7282
	https://twitter.com/Biakicis/status/1342671352956940288	Comparações sem fundamento com a vacinação para promover outras pautas do governo como a política do desarmamento	130	1474
	https://twitter.com/Biakicis/status/1346891160799883264	Mais uma comparação falaciosa entre opinião sobre vacina e voto impresso	353	2617

	https://twitter.com/Biakicis/status/1349093136342122496	Informação descontextualizada, o dado de 50,38% de eficácia da Coronavac refere-se a porcentagem de um paciente vacinado, caso seja infectado pelo Coronavírus, essa será a probabilidade de ele apresentar um quadro leve de sintomas. Fonte: https://butantan.gov.br/noticias/coronavac-tudo-que-voce-sempre-quis-saber-e-nao-tinha-para-quem-perguntar	1000	6000
	https://twitter.com/biakicis/status/1366072471892463620	Compartilhamento de pautas bolsonaristas como incentivo ao tratamento precoce e políticas antilockdown	539	3000
@alexandregarcia 3M Followers	https://twitter.com/alexandregarcia/status/1341901076350590980	Defesa da obrigatoriedade da vacina e questionamento sobre a eficácia da vacina de forma errada, pois para erradicação do vírus e proteção da população deve existir uma imunização coletiva.	8113	38140
	https://twitter.com/alexandregarcia/status/1352776222015684608	Defesa do tratamento precoce , que não tem comprovação científica, e discurso antivacina , sob a alegação de que remédios são mais eficazes que vacinas.	6600	38391
	https://twitter.com/jandira_feghali/status/1336333847839981571?s=20	Críticas duríssimas a gestão do governo federal em relação à vacinação	839	6000
	https://twitter.com/jandira_feghali/status/1337460725137207297?s=20	Enquanto Bia criticava a aquisição da Coronavac sob o motivo de não ser autorizada pela Anvisa, Jandira mantém um discurso oposto desde dezembro.	43	215
@jandira_feghali 457.4K Followers	https://twitter.com/jandira_feghali/status/1338544252419190791?s=20	Mais uma vez nota-se o uso de hashtags para promover a aderência às vacinas	68	1000
	https://twitter.com/jandira_feghali/status/1338635277493997568?s=20	Antes mesmo de ter uma vacina aprovada pela Anvisa, Jandira já estava preocupada em garantir a vacinação para todos, tanto que se adiantou em lançar um site sobre o assunto.	117	420
	https://twitter.com/jandira_feghali/status/1338905043873959938?s=20	Usa de fatos e acontecimentos para mostrar que o governo federal também precisa priorizar outros assuntos relacionados a Covid-19, como a vacinação.	173	2000
	https://twitter.com/jandira_feghali/status/1346164163849158657?s=20	Mostra ações em relação à distribuição de vacinas e usa as hashtags novamente	89	629

https://twitter.com/jandira_feghali/status/1350876379043295232?s=20

A deputada comemorou a primeira brasileira a ser vacinada, enquanto Bia não fez nenhuma menção ao acontecimento.

167

2000

Fonte: Sistematização realizada pelas autoras a partir da observação nas contas do Twitter das personalidades citadas neste estudo, no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021.

As deputadas, tanto Jandira como Bia, tiveram mais atuação no Twitter em relação à vacina contra a Covid-19, do que Alexandre e Gabriela, conforme aponta a tabela 1. Como ambas desempenham funções na política, é natural que se posicionem com mais frequência, principalmente para mostrar quais ações no legislativo estão sendo realizadas no combate à pandemia.

No período analisado - dezembro de 2020 -, momento em que ocorriam discussões sobre um plano nacional de imunização criado pelo Ministério da Saúde na gestão de Eduardo Pazuello, até fevereiro de 2021 - quando a vacinação já estava em curso por todo o país com as vacinas AstraZeneca e Coronavac -, Gabriela e Jandira utilizam das hashtags como forma de ampliar suas opiniões a favor dos imunizantes como #todospelavacina¹⁶, #EuQueroVacina¹⁷ e #VacinaParaTodos¹⁸.

Figura - Uso de hashtags a favor da vacinação



Fonte: Gabriela Prioli (@GabrielaPrioli), tuíte publicado em 22 jan. 2021.

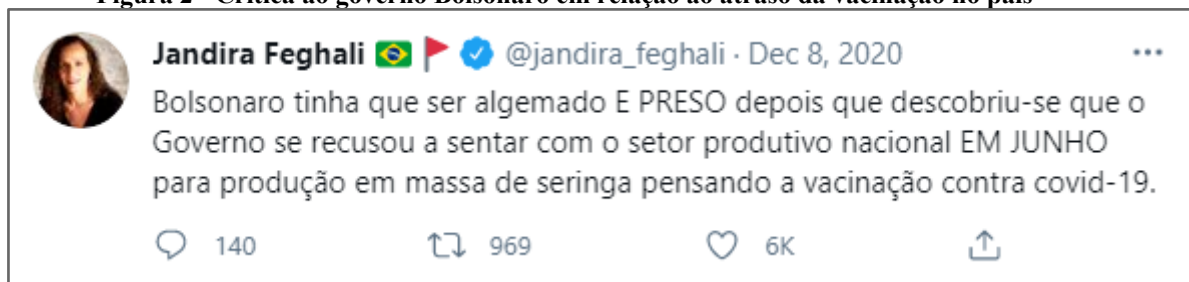
¹⁶ <https://twitter.com/GabrielaPrioli/status/1352607921079775232>

¹⁷ https://twitter.com/jandira_feghali/status/1337460725137207297?s=20

¹⁸ https://twitter.com/jandira_feghali/status/1350876379043295232?s=20

Ambas também usam o Twitter para tecer críticas ao governo Bolsonaro e comparam como a má gestão no cenário político contribui para o atraso na compra de vacinas, gerando prejuízos à imunização completa da população.

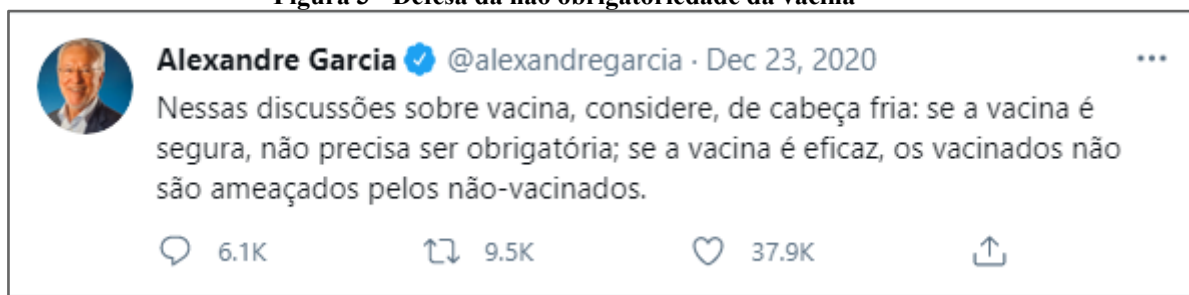
Figura 2 - Crítica ao governo Bolsonaro em relação ao atraso da vacinação no país



Fonte: Jandira Feghali (@jandira_feghali), tuíte publicado em 8 dez. 2020.

Enquanto Bia e Alexandre convergem em pautas sobre políticas anti-lockdown, tratamento precoce, críticas da eficácia da Coronavac, vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac, e defesa da não obrigatoriedade da vacinação.

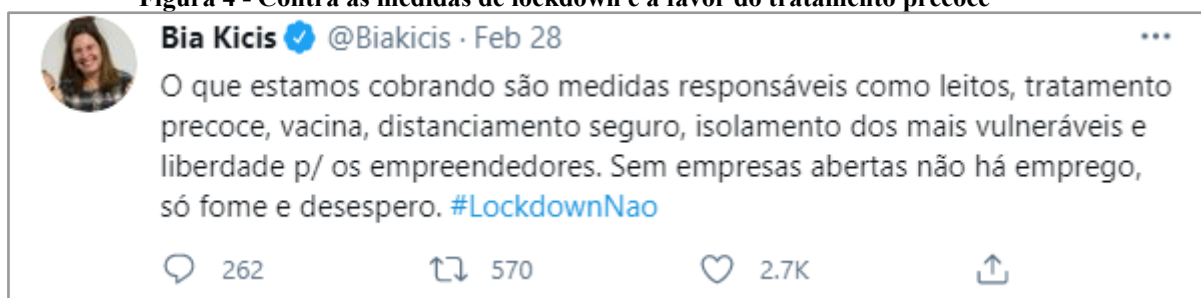
Figura 3 - Defesa da não obrigatoriedade da vacina



Fonte: Alexandre Garcia (@alexandregarcia), tuíte publicado em 23 dez. 2020.

Embora o tratamento precoce não tenha comprovação científica, ainda é amplamente defendido pela deputada Bia Kicis. Em relação à política de lockdown, Bia acredita que essa medida pode afetar a economia e sugere um distanciamento seguro como alternativa eficaz contra o vírus.

Figura 4 - Contra as medidas de lockdown e a favor do tratamento precoce



Fonte: Bia Kicis (@Biakicis), tuíte publicado em 28 fev. 2021.

A comparação entre a difusão que tais opiniões adquirem na plataforma revela que a conta de Bia Kicis, obtém um engajamento e alcance maiores do que a de Gabriela Prioli (tabela 1). Vale notar que ambas possuem número semelhante de seguidores, sendo que a deputada possui 874 mil, enquanto a advogada tem um milhão de seguidores.

Diversos tuítes de Kicis possuem interações, mais curtidas e retweets, mesmo contendo informações enganosas sobre supostos benefícios do tratamento precoce¹⁹, alegações falaciosas de que a vacina contra a Covid-19 pode alterar o DNA²⁰ do ser humano e que a vacina Coronavac possui apenas 50,38% de eficácia²¹. Kicis omite a explicação de que tal número refere-se à porcentagem de pacientes vacinados e que venham a ser infectados pelo Coronavírus terá com chance de apresentar um quadro leve de sintomas.

Figura 5 - Tuíte da deputada Bia Kicis sobre a eficácia da Coronavac



Fonte: Bia Kicis (@Biakicis), tuíte publicado em 12 jan. 2021.

¹⁹ <https://twitter.com/Biakicis/status/1366074035096977415>

²⁰ <https://twitter.com/Biakicis/status/1334228841745833990>

²¹ <https://twitter.com/Biakicis/status/1349093136342122496>

A repercussão de informações enganosas é problemática por si, no entanto, quando isso acontece em uma rede social como o Twitter, o potencial de criar “bolhas sociais” é ainda mais grave. Isto significa que dificilmente um seguidor e apoiador de Jandira também segue a Bia, já que ambas estão em espectros e linhas de pensamento políticos contrárias. Portanto, essas “bolhas” fomentam a polarização política, a divisão de opiniões sobre a vacina e colaboram com a disseminação de desinformação sobre um tema extremamente importante, atrapalhando o avanço de uma possível erradicação do Coronavírus no Brasil.

Além disso, as “bolhas sociais” geradas pelo ativismo midiático impactam na própria credibilidade da chamada imprensa profissional. Pesquisas confirmam que parcelas consideráveis de leitores preferem informar-se com pessoas que compartilham de sua opinião pessoal no fenômeno conhecido como "viés de confirmação" (KOLBERT, 2017). Os algoritmos das redes sociais também fomentam tal polarização, pois os usuários tendem a receber apenas conteúdos os quais a plataforma sabe que irá agradá-los.

Considerações finais

Com um cenário político polarizado, abundância de informação e desinformação, e ampliação do ativismo nas redes sociais, o Brasil vive um momento singular da sua história. Mesmo diante do elevado número de infectados e de óbitos, além das consequências econômicas e sociais que a pandemia tem gerado, o país ainda não se conscientizou da importância de seguir as regras de distanciamento social e higienização para conter o Coronavírus enquanto a vacina não é acessível a todos os brasileiros e brasileiras.

Consequências como o aumento da pobreza extrema, do desemprego e do luto para milhares de famílias, parecem não sensibilizar o governo de Jair Bolsonaro e seus apoiadores a intensificar a busca por vacinas e ampliar a vacinação em massa.

Os ativistas, por sua vez, têm tido papel fundamental no reforço da polarização que o país vive. Se por um lado ativistas favoráveis à vacina e à Ciência tentam esclarecer e fornecer informações corretas e verossímeis, por outro lado o negacionismo e o apoio à atuação - ou a falta dela -, do governo brasileiro, confundem ainda mais uma parte da população.

A infodemia associada ao crescimento da desinformação talvez sejam desafiadoras para os ativistas e profissionais do jornalismo, no entanto, a não observância desses fenômenos pode levar o Brasil a enfrentar uma terceira onda da pandemia ainda mais letal. Assim, o ativismo

em redes sociais se torna objeto de interesse para pesquisas que busquem compreender a importância de movimentos sociais e o combate a posturas negacionistas.

Referências Bibliográficas

AOS FATOS. Bolsonaroistas amenizam tom negativo sobre vacinas no Twitter, mas aumentam críticas ao isolamento. **Aos Fatos**, 2021. Disponível em <https://www.aosfatos.org/noticias/bolsonaristas-amenizam-tom-negativo-sobre-vacinas-no-twitter-mas-aumentam-criticas-isolamento/>. Acesso em 1 abr. 2021.

FEGHALI, Jandira. **Crítica ao governo Bolsonaro em relação ao da vacinação contra a Covid-19**. 8 dez. 2020. Twitter: @jandira_feghali. Disponível em: https://twitter.com/jandira_feghali/status/1336333847839981571. Acesso em: 22 abr. 2021.

G1. Twitter vai remover publicações com informações falsas sobre vacina contra a Covid-19. **G1**, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/12/16/twitter-vai-remover-publicacoes-com-informacoes-falsas-sobre-vacina-contr-covid-19.ghtml>. Acesso em 7 abr. 2021.

G1. Twitter vai desativar conta que desrespeitar 5 vezes as regras de desinformação sobre Covid-19. **G1**, 2021. Disponível em <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/03/01/twitter-vai-aplicar-restricoes-progressivas-em-contas-que-publicuem-desinformacao-sobre-vacina-contr-covid-19.ghtml>. Acesso em 6 abr. 2021.

GARCIA, Alexandre. **Defesa da não obrigatoriedade da vacina contra a Covid-19**. 23 dez. 2020. Twitter: @alexandregarcia. Disponível em: <https://twitter.com/alexandregarcia/status/1341901076350590980>. Acesso em: 22 abr. 2021.

KICIS, Beatriz. **Defesa das medidas anti-lockdown e tratamento precoce**. 28 fev. 2021. Twitter: @Biakicis. Disponível em: <https://twitter.com/Biakicis/status/1366074035096977415>. Acesso em: 22 abr. de 2021.

KICIS, Beatriz. **Questionamento sobre a eficácia da Coronavac**. 12 jan. 2021. Twitter: @Biakicis. Disponível em: <https://twitter.com/Biakicis/status/1349093136342122496>. Acesso em: 22 abr. de 2021.

KOLBERT, E. Why Facts Don't Change Our Minds. The New Yorker. 19 Fev. 2017. Disponível em <https://www.newyorker.com/magazine/2017/02/27/why-facts-dont-change-our-minds>. Acesso em 27 maio 2021.

NEXO JORNAL. Como Bolsonaro atacou e atrasou a vacinação na pandemia. **Nexo Jornal**, 2021. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2021/03/21/Como-Bolsonaro-atacou-e-atrasou-a-vacinação-na-pandemia>. Acesso em 7 abr. 2021.

NÚCLEO JORNALISMO. Em meio aos caos, ciência brasileira floresce no Twitter. **Núcleo Jornalismo**, 2021. Disponível em <https://nucleo.jor.br/redes/2021-03-11-ciencia-dispara-twitter-divulgadores>. Acesso em 6 abri. 2021.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. "Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19". 2020. Disponível em https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=14 . Acesso em: 5 mar. 2021.

PRIOLI, Gabriela. **Divulgação do site Todos pelas Vacinas**. 22 jan. 2021. Twitter: @GabrielaPrioli. Disponível em: <https://twitter.com/GabrielaPrioli/status/1352607921079775232>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SMITH, Rory; CUBBON, Seb; et WARDLE, Claire. "Under the Surface: Covid-19 vaccine narratives, misinformation and data deficits on social media". First Draft. 2020. Disponível em <https://firstdraftnews.org/long-form-article/under-the-surface-covid-19-vaccine-narratives-misinformation-and-data-deficits-on-social-media/>. Acesso em 8 mar. 2021.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. "Information Disorder – Toward an interdisciplinary framework for research and policy making". Council of Europe (CoE), 2017. Disponível em <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c> . Acesso em 5 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. "1st WHO Infodemiology Conference". 2020. Disponível em <https://www.who.int/news-room/events/detail/2020/06/30/default-calendar/1st-who-infodemiology-conference>. Acesso em 8 mar. 2021.